



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEONARDO CAVALCANTI GONÇALVES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FORMA DE AUXILIAR OS ESTUDANTES EM
SEUS PLANEJAMENTOS FINANCEIROS**

Recife

2023

LEONARDO CAVALCANTI GONÇALVES

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FORMA DE AUXILIAR OS ESTUDANTES EM SEUS PLANEJAMENTOS FINANCEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Álvaro Pereira Andrade

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cavalcanti Gonçalves, Leonardo.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FORMA DE AUXILIAR OS
ESTUDANTES EM SEUS PLANEJAMENTOS PESSOAIS E
FINANCEIROS / Leonardo Cavalcanti Gonçalves. - Recife, 2023.

50 : il., tab.

Orientador(a): Álvaro Pereira Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, anexos.

1. Educação Financeira. 2. Ensino Médio. 3. BNCC. 4. Escola. I. Pereira
Andrade, Álvaro. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEONARDO CAVALCANTI GONÇALVES

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FORMA DE AUXILIAR OS ESTUDANTES EM SEUS PLANEJAMENTOS FINANCEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 28 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Álvaro Pereira Andrade
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). José Nelson Barbosa Tenório
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Evaldo Santana de Souza
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico esse TCC a todos que me apoiaram nessa jornada até aqui, especialmente a minha mãe, Flávia e meu pai, Leonardo que acima de tudo sempre querem meu bem.

Para minha namorada, Luiza, que tive o prazer imenso de conhecer dentro da UFPE e que sempre me aconselhou muito durante todo o curso e continuará a aconselhar depois daqui.

Para minha avó e meu avô, que fazem o possível e o impossível dentro da minha vida para que tudo seja sempre o melhor.

Para Claudio, meu padrasto, um amigo que a vida me deu e que me aconselhou e ajudou a produzir o “seguinte trabalho”.

E para minha irmã, Luma, que embora gostando muito de me aperrear sabe o quanto gosto dela.

RESUMO

Este trabalho procurou apresentar a importância da Educação Financeira, em seus processos pedagógicos, no desenvolvimento de competências e habilidades das juventudes. Através de relevante pesquisa bibliográfica, assim como de dados empíricos obtidos por meio de questionário realizado com estudantes de duas escolas públicas de ensino médio, sendo uma Escola Técnica e a outra Escola de Referência, ambas estaduais e localizadas no município de Jaboatão Guararapes – PE, este trabalho pretende contribuir como material de consulta e pesquisa para estratégias escolares e pedagógicas na consolidação de uma nova relação de práticas de promoção da cidadania com a Educação Financeira. Nesse sentido, além da revisão bibliográfica com autores(as) que discutem a Educação Financeira com maestria, também foi utilizada como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para reafirmar que o desenvolvimento de competências e habilidades nas juventudes a partir do ensino médio precisam estar relacionadas, de maneira responsável e crítica, aos estudos de economia básica com ensino e aplicação de assuntos como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento), impostos e etc. isso de modo transversal, ou seja, presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados nas diversas disciplinas lecionadas na Escola.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. BNCC. Escola.

ABSTRACT

This work sought to present the importance of Financial Education, in its pedagogical processes, in the development of skills and abilities of young people. Through relevant bibliographical research, as well as empirical data obtained through a questionnaire carried out with students from two public high schools, one being a Technical School and the other a Reference School, both state-owned and located in the municipality of Jaboatão Guararapes – PE, This monograph aims to contribute as consultation and research material for school and pedagogical strategies in consolidating a new relationship of practices to promote citizenship with Financial Education. In this sense, in addition to the bibliographical review with authors who discuss Financial Education with mastery, the National Common Curricular Base (BNCC) was also used as a reference to reaffirm that the development of skills and abilities in young people from high school onwards needs be related, in a responsible and critical manner, to basic economics studies with teaching and application of subjects such as interest rates, inflation, financial investments (profitability and liquidity of an investment), taxes, etc. this in a transversal way, that is, present in all areas of knowledge and highlighted in different skills and abilities with varied learning objects in the different subjects taught at the School.

Keywords: Financial Education. High school. BNCC. School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplo para ajuda da leitura da tabela 2	20
Tabela 2 - Educação financeira em diversas áreas de acordo com a BNCC	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem dos estudantes das escolas	29
Gráfico 2 - Quantidade de estudantes de cada ano	30
Gráfico 3 - Idade dos estudantes	30
Gráfico 4 - Gênero dos estudantes	31
Gráfico 5 - Quantidade de familiares no núcleo familiar dos estudantes	32
Gráfico 6 - Renda familiar dos estudantes	33
Gráfico 7 - Participação dos estudantes no mercado de trabalho	34
Gráfico 8 - Renda mensal dos estudantes	34
Gráfico 9 - Importância da educação financeira feita pela família	35
Gráfico 10 - Planejamento financeiro familiar dos estudantes	35
Gráfico 11 - Relação do tipo de pagamento feito pelos familiares dos estudantes	36
Gráfico 12 - Planejamento da renda dos estudantes	37
Gráfico 13 - Relação de posse de cartão de crédito estudantil	37
Gráfico 14 - Participação das decisões financeiras na família	38
Gráfico 15 - Você acha que precisa ser educado financeiramente?	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEFIN	Associação Brasileira de Educadores Financeiros
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens
CNE	Conselho Nacional de Educação
EREM	Escola de Referência em Ensino Médio
ETE	Escola Técnica Estadual
NEIT	Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2. JUSTIFICATIVA	13
1.2. OBJETIVOS	14
1.2.1. Objetivo Geral	14
1.2.2. Objetivos Específicos	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO	16
2.2. PARALELO ENTRE AS DISCIPLINAS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
2.2.1. Matemática e Suas Tecnologias	22
2.2.2. CIÊNCIAS DAS NATUREZAS E SUAS TECNOLOGIAS	25
2.2.3. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	25
3. METODOLOGIA	27
3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2. POPULAÇÃO DA AMOSTRA	28
3.3. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	28
4. ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1. POPULAÇÃO ANALISADA	29
4.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A FAMÍLIA	32
4.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A ESCOLA	38
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	43
5. CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo, além de realizar uma revisão bibliográfica para evidenciar a importância da Educação Financeira, fazer uma breve análise demonstrando, através de dados empíricos adquiridos por meio de questionário respondido por 179 estudantes de duas escolas públicas de ensino médio, sendo uma Escola Técnica e a outra Escola de Referência, ambas estaduais e localizadas no município de Jaboatão Guararapes – PE. O estudo buscou demonstrar aspectos relacionados à educação financeira por meio de dados coletados através de questionários.

“Educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida” (PERETTI, 2007, p. 18). Antes de propor o ensino da educação financeira para os jovens, é preciso demonstrar os benefícios que esse conhecimento pode trazer no dia a dia, desenvolvendo o caráter e personalidade para que a tomada de decisão seja precisa para cada caso. Entretanto, no âmbito global, a importância da educação financeira é muito maior. Martins (2004, p.05) afirma que termos, minimamente, algum conhecimento da Educação Financeira, é fundamental para enfrentar uma sociedade capitalista e, especificamente, a sociedade brasileira em suas desigualdades socioeconômicas. Ainda, sobre Educação Financeira, Martins discorre

Uma criança [...], durante a educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses anos, o aluno não estuda noções básicas de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto 'dinheiro', algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental.

Nesse sentido, de acordo com Carvalho (1999), apoiado no Código do Consumidor, a escola é o lugar ideal para se implantar uma nova cultura financeira, acreditando que se pode construir atividades que orientem o estudante a tomar decisões mais acertadas para cada problema em cada contexto socioeconômico.

Portanto, a Educação Financeira tem seus fundamentos e objetivos e conteúdos articulados de forma mais orgânica com o currículo de várias disciplinas das diversas áreas de conhecimento no ensino médio com o propósito de produzir,

direta e intencionalmente, identificando e sistematizando os conhecimentos que possibilitam desenvolvimento de habilidades e competências financeiras do sujeito, de forma que se aproprie das objetivações produzidas em seu contexto socioeconômico.

Nesse contexto, a educação financeira está também contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressando que o desenvolvimento de competências e habilidades devem estar ligadas, de maneira responsável e crítica, aos estudos assuntos como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento), impostos e etc. isso de modo transversal, ou seja, presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados.

Nesse sentido, a escola como um dos principais pilares educacionais da sociedade pode apresentar a educação financeira como uma estratégia crítica e criativa na consolidação de uma nova relação para práticas de promoção da cidadania, através de projetos e atividades ligadas diretamente à economia no contexto cotidiano dos estudantes.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

O tema da educação financeira é de grande importância para a economia do país, para as organizações públicas e privadas que se preocupam com a qualidade de vida de seus cidadãos. A falta da educação financeira não é o único fator que contribui para a inadimplência no país, fatores como dificuldade financeira pessoal, que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país (FIORENTINI, 2004). Porém como dito por Pinheiro (2008) a educação financeira e o endividamento estão relacionados, pois as práticas em educação financeira contribuem com o sistema

econômico, permitindo aos cidadãos e cidadãs consumirem produtos e serviços financeiros de forma equilibrada, reduzindo o endividamento e a inadimplência.

Nesse contexto, este trabalho perpassou uma bibliografia sobre Educação Financeira, Economia, além de analisar dados coletados a partir de respostas de estudantes de escolas públicas no município de Jabotão dos Guararapes para tentar responder ao seguinte problema: **A educação financeira em seu processo pedagógico pode auxiliar os estudantes em seus planejamentos financeiros?**

1.2. JUSTIFICATIVA

A Educação Financeira, que é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem como objetivo conscientizar sobre a importância do planejamento, para que o cidadão possa desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo (BNCC, 2017). Nesse sentido, Educação Financeira é um processo pedagógico em que uma pessoa busca ou adquire conhecimentos para lidar com a renda de forma consciente e inteligente.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pessoas educadas em relação ao dinheiro têm uma compreensão melhor em relação aos conceitos e produtos financeiros. Assim, a ideia é que os ensinamentos sejam convertidos em práticas de melhor aproveitamento dos recursos materiais e financeiros. Ainda, levando em consideração a importância da Educação Financeira, principalmente na educação básica, muitos países têm priorizado, como política de longo prazo, a melhoria do comportamento financeiro dos indivíduos. Isso inclui ações de educação financeira e desenvolvimento de outras capacidades, como resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação, colaboração e autogestão (apontados, pela OCDE, como habilidades e competências para o século 21).

A Educação Financeira valida sua notoriedade quando identificamos que na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada em julho de 2017, constata-se a existência do percentual de 57,1% de

famílias que declararam ter dívidas. Assim sendo, esses dados só reforçam a necessidade de uma boa qualidade de ensino voltada para a educação financeira. Uma análise realizada no Brasil mostra que a importância de se ensinar Educação Financeira nas escolas possuía muitas vantagens explicitadas, entre elas, a possibilidade de se atingir muitos estudantes e de poder influenciá-los desde cedo para terem hábitos saudáveis e equilibrados no uso do dinheiro (SILVA; POWELL,2015). Também como referência, a pesquisa realizada pelo Instituto Axxus, o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da UNICAMP e a ABEFIN (Associação Brasileira dos Educadores Financeiros) realizada em 2018, constatou que “81% dos alunos educados financeiramente gastam parte do que recebem e guardam outra a parte para os sonhos, enquanto 19% guardam tudo.” Ademais, uma pesquisa feita no Pará com estudantes do Ensino Médio, de uma Escola Estadual por Ulisses Nunes (2022), quanto à importância de aprender sobre a Educação Financeira, os estudantes foram unânimes, quando 100% deles afirmaram a notoriedade deste conhecimento para a vida em sociedade.

Nesse contexto, e tendo em vista a repercussão dos assuntos ligados à educação financeira, econômica e política no Brasil, é de grande importância que os jovens sejam inseridos nesse cenário, assim, o presente trabalho buscou contribuir socialmente ao demonstrar - a partir de dados empíricos coletados de estudantes da Educação básica, ensino médio, e de pesquisa bibliográfica -, a importância e a relevância da Educação Financeira como instrumento pedagógico para fortalecer a cidadania.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Análise da importância da Educação Financeira, em seus processos pedagógicos, no desenvolvimento de competências e habilidades das juventudes.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Destacar a importância da Educação Financeira na vida dos estudantes;
- Analisar Dados coletados por meio de questionários aplicados para estudantes da rede pública estadual no município de Jaboatão dos Guararapes;
- Usar a BNCC como parâmetro para demonstrar como está inserida a educação financeira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentaremos aqui conceitos importantes que consultamos para realizarmos este trabalho de conclusão de curso e compreendermos melhor Educação Financeira e sua relação imprescindível com planejamento financeiro e com a BNCC, trazendo esclarecimentos indispensáveis para a árdua vida cotidiana no contexto sociocultural-econômico-político brasileiro.

2.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A educação deve estar presente em todas as pessoas e em todos os lugares, principalmente quanto ao fato de gerar conhecimento e aprendizado, que serão acumulados para a experiência de toda a vida. Nesse sentido, para Gadotti:

“A educação é obra transformadora, criadora. Ora, para criar é necessário mudar, perturbar, modificar a ordem existente. Fazer progredir alguém significa modificá-lo. Por isso, a educação é um ato de desobediência e de desordem. Desordem em relação a uma ordem dada, uma pré-ordem. Fazer progredir alguém significa modificá-lo” (GADOTTI, 1991:89).

Em se tratando da ideia de assimilação de determinados conhecimentos e princípios e considerando que a educação dá às pessoas poder para mudarem suas vidas, Larroyo (1982:23-24) cita os fatores que delimitam as unidades teóricas na vida da educação:

“[...] o fator pragmático, ou seja, a eficácia e influência do fato pedagógico na sociedade; o fator histórico-cultural, isto é, o alimento do qual se nutre o processo educativo em cada tempo e lugar e o fator progressivo, vale dizer, o avanço didático e dialético, o acerto pedagógico que supera idéias ou instituições precedentes. Esses três fatores estão ligados entre si, sendo que, o pragmático e o progressivo, estão sempre juntos. Devido à característica do fator educativo, o fator histórico-cultural depende do fator progressivo.”

A partir desses pressupostos sobre o que é Educação, é de suma importância que associemos diretamente a Educação Financeira com a abordagem do tema planejamento financeiro (finanças pessoais). Ademais, Lizote, Simas e Lana (2012)

acreditam que a Educação Financeira é o modo pelo qual o indivíduo procura obter conhecimentos para administrar de forma coerente suas finanças, tomando boas decisões sobre elas. Dessa forma, os autores acreditam que ao ser educado com assuntos, conteúdos da Educação Financeira as pessoas podem se tornar capazes de, minimamente, administrarem melhor os recursos materiais e financeiros, conseqüentemente melhorando as tomadas de decisões no que diz respeito aos seus planejamentos financeiros para o cotidiano.

Na perspectiva de importância da Educação Financeira como processo pedagógico e de construção de identidades, a autora Glória Maria Garcia Pereira descreve que as pessoas têm um estilo próprio na forma de lidar com o dinheiro e dessa forma afirma que “[...] a criação do estilo inconsciente, se dá na primeira infância, é uma reação bioquímica às emoções de medo e raiva, na tentativa de encontrar formas mais confortáveis e prazerosas nas relações sociais” (PEREIRA, 2003:32). Ressalta, a autora, que

existem pares opostos de estilos pessoais na forma de lidar com o dinheiro, diretamente associados a comportamentos. E elenca os seguintes estilos: o Gastador ou consumista; Entesourador ou poupador (desligado do dinheiro, escravo do dinheiro); tem raiva do dinheiro; confuso, entre amor e dinheiro. Contudo, estes estilos podem se desenvolver conscientemente e melhorar muito seu aprendizado pessoal, resultando no estilo construído Educado Financeiramente. (PEREIRA, 2003:32)

Nesse importante processo de educar financeiramente, Pereira, entende que a Educação financeira deve ser ensinada nas Escolas, o que de fato proporcionaria um novo nível de consciência para as crianças e jovens brasileiros. E dessa forma também promoveria mudanças nos valores, passando de uma cultura do “ter”, para uma cultura do “ser”.

Nessa discussão sobre Educação Financeira, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) traz como informação o fato de que muitas pessoas em diferentes países não têm conhecimentos e competências necessários para minimamente se planejarem financeiramente e, o que é mais grave, também desconhecem a necessidade de terem conhecimentos, apontando

uma possibilidade de origem para problemas, como por exemplo, endividamentos, inadimplência. Para a OCDE (2005),

educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

Ademais, em articulação com a OCDE, relacionando diretamente ao Brasil, estamos entre os poucos países do mundo que realmente têm uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ideia é a promoção de ações de educação financeira gratuitas e sem qualquer interesse comercial. Vale ressaltar que a ENEF é produto de uma grande conexão de 11 instituições de governo e da sociedade civil que visa potencializar a integração de ações entre iniciativa privada, a sociedade civil e o governo. A ENEF coloca que

adotar decisões de crédito, investimento, proteção, consumo e planejamento que proporcionem uma vida financeira mais sustentável gera impactos não só a vida de cada um, como também no futuro do nosso país. A educação financeira convida a todos para ampliar sua compreensão a respeito dessas escolhas, sendo um conhecimento que possibilita o desenvolvimento de uma relação equilibrada com o dinheiro.

Em suma, como afirmam Cherobim e Espejo (2010)

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajustas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p. 30).

Nesse interim e para reforçar a necessidade e importância da Educação Financeira, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, promulgada entre 2017 (educação infantil e ensino fundamental) e 2018 (ensino médio), além de ser resultado de amplo debate entre governos e sociedade civil (movimentos sociais e outras instituições atuantes na educação pública), traz em seu cerne objetivos

para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes brasileiros(as) da educação básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse contexto, a BNCC coloca um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades fundamentais para que estudantes possam desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da educação infantil ao ensino médio, também a educação financeira como um dos temas transversais a serem trabalhados nas diferentes áreas de conhecimento e, conseqüentemente, nas disciplinas.

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.” (MEC, BNCC, 2018.)

Corroborando com a relevância da Educação financeira na Educação básica, o analista do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do Banco Central, João Evangelista, afirma que

“A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade. A BNCC formaliza a educação financeira e apresenta diversos temas associados à educação econômica, abrindo amplo caminho de atuação com a obrigatoriedade desse tema nos currículos de escolas públicas e privadas de todo o Brasil.” (Banco Central)

Consciente da relevância da Educação Financeira, do planejamento financeiro pessoal, este referencial teórico objetivou demonstrar através da bibliografia especializada e através das opiniões de Estudantes que realmente a Escola é lugar privilegiado para que a educação financeira dialogue com as áreas de conhecimento, com as diversas disciplinas dos currículos do ensino fundamental e médio, proporcionando à/ao estudante ser e estar inserido num universo de compreensão de conhecimentos referentes à Educação Financeira e preparando-os para a concretização de suas aspirações e projetos de vida nas diferentes fases da vida.

2.2 PARALELO ENTRE AS DISCIPLINAS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Será demonstrado de acordo com a BNCC o que significa cada competência e o contexto em que ela poderá ser utilizada pelos estudantes, os paralelos observados serão as disciplinas que dentro de suas competências constem a educação financeira ou qualquer tipo de relação que se possa fazer de uma possível administração monetária.

A versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi ratificada por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, datada de 22 de dezembro de 2017, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Posteriormente, essa versão foi homologada pelo então Ministro da Educação, Mendonça Filho (AGUIAR, 2018).

Analisando o documento da BNCC voltado para o ensino médio é possível notar que a educação financeira ganha destaque. Observando o quadro 1, ver-se que a educação financeira é tratada de forma interdisciplinar nas áreas de Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O documento faz uma separação de quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas) as quais são separadas por competências específicas, em que são mostradas habilidades que buscarão ser desenvolvidas pelos estudantes. Sendo assim, a leitura da tabela 2 deverá ser realizada da seguinte forma, como será mostrada na tabela 1 como exemplo EM13MAT101

Tabela 1 - Exemplo para ajuda da leitura da tabela 2

EM	Ensino Médio etapa do ensino básico
13	Anos do Ensino Médio que podem ser trabalhados (do 1º ao 3º)
MAT	Matemática
1	Competência

01	Habilidades
----	-------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Tabela 2 - Educação financeira em diversas áreas de acordo com a BNCC

ÁREAS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na BNCC (BRASIL, 2018).

2.2.1. Matemática e Suas Tecnologias

Na competência específica Nº1 da Matemática e suas Tecnologias é possível observar nas habilidades a serem desenvolvidas: a interpretação crítica das

situações econômicas que envolvam a variação de grandezas pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais; Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros); Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (BRASIL, 2018). A BNCC explica que para o aluno essa competência procura:

Ser capaz de analisar criticamente o que é produzido e divulgado nos meios de comunicação (livros, jornais, revistas, internet, televisão, rádio etc.), muitas vezes de forma imprópria e que induz a erro: generalizações equivocadas de resultados de pesquisa, uso inadequado da amostragem, forma de representação dos dados – escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros (BRASIL, 2018).

Nas perspectivas trazidas pelas habilidades **EM13MAT101** e **EM13MAT104**, é ressaltada a importância de saber ler e interpretar criticamente assuntos como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação. Kioyosaki (2000, p. 26) enfatiza que "O dinheiro é uma forma de poder. Mais poderosa ainda, entretanto, é a instrução financeira. O dinheiro vem e vai, mas se você tiver sido educado quanto ao funcionamento do dinheiro, você adquire poder sobre ele e pode começar a construir riqueza".

Na competência específica de N^o2, observa-se: Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões (BRASIL, 2018).

Essa competência específica amplia a anterior por colocar os estudantes em situações nas quais precisam investigar questões de impacto social que os mobilizem a propor ou participar de ações individuais ou coletivas que visem solucionar eventuais problemas (BRASIL, 2018).

É visto na habilidade **EM13MAT203** a ressalva de atividades voltadas para aplicação de conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise para o controle de orçamentos familiares e simuladores de cálculos de juros simples

e compostos, entre outros para a tomada de decisões. Martins (2004, p. 96-97) mostra que a primeira coisa a fazer para melhorar a gestão das finanças pessoais da família é organizar os papéis, ter o hábito de anotar de modo que tudo faça sentido.

Na competência específica de N^o3, o quadro demonstra: Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso; resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira (BRASIL, 2018).

As habilidades indicadas para o desenvolvimento dessa competência específica estão relacionadas à interpretação, construção de modelos, resolução e formulação de problemas matemáticos envolvendo noções, conceitos e procedimentos quantitativos, geométricos, estatísticos, probabilísticos, entre outros (BRASIL, 2018).

Nas habilidades **EM13MAT303** e **EM13MAT304** é demonstrado a importância de interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, resolver e elaborar problemas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira. Segundo Veiga (2007), o reflexo da falta de conhecimento financeiro é a falsa sensação de se ter feito bons negócios. Quando não se tem informação se um produto financeiro é realmente o melhor para a situação, geralmente as pessoas buscam ajuda justamente com quem está negociando. Deixando de lado, por exemplo, a explicação sobre a taxa de juros no caso de um empréstimo.

Na competência de N^o4, o quadro apresenta a habilidade **EM13MAT404** que discorre sobre analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais (BRASIL, 2018). Conforme Pinheiro, a educação financeira pode ajudar as crianças a compreenderem o valor do dinheiro e ensiná-las a gerir

orçamentos e a poupar. Ficam mais atentas ao combate ao desperdício, preocupam-se mais com a natureza e combatem mais desperdícios como a água, energia e alimentos, demonstram maior maturidade e consciência com a importância da poupança para o seu futuro Modernell (2009, apud Pereira et al)

A competência de Nº5, o quadro exibe a habilidade **EM13MAT503** que propõem investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira com apoio de tecnologias digitais (BRASIL, 2018). Dolz e Schneuwly (2004) propõem que o trabalho didático, se realiza por meio da Sequência Didática, que tem como finalidade proporcionar ao aluno um procedimento para a realização de tarefas que ele perceba o significado histórico e social em sua aprendizagem.

2.2.2. CIÊNCIAS DAS NATUREZAS E SUAS TECNOLOGIAS

A competência Nº1 demonstra a habilidade **EM13CNT101** propõem analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas. Mankiw(1999) em sua obra “Introdução a economia” explica que Economia é o estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos, deixando claro que o ser humano precisa sempre pensar conscientemente no uso de cada recurso assim como seu capital.

2.2.3. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Na competência Nº1 das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é destacadas as habilidades **EM13CHS101**, afirma que o aluno identificará, analisará e comparará diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com

vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Caldwell (2012) enfatiza que a história do pensamento econômico (HPE) como disciplina é extremamente importante porque possibilita, dentre outras coisas, o contato com ideias originais, o desenvolvimento do pensamento crítico e a exposição a visões alternativas ao mainstream.

A BNCC explica que a competência N^o1 tem foco em:

Ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa); compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir criticamente as circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais dicotômicas (BRASIL, 2018).

Na competência N^o2 a habilidade **EM13CHS201** chama atenção ao enfatizar a necessidade do aluno, analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. O estudo da HPE (História Do Pensamento Econômico) é capaz de afetar a compreensão da Economia em si, bem como de suas potencialidades e limitações, uma vez que permite aos estudantes um estudo mais íntimo e efetivo dos conceitos e das teorias econômicas (DOW, 2009; BLAUG, 2001).

Na competência de N^o4 o paralelo a ser feito é observado na habilidade **EM13CHS402** que fala sobre analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. Bresser (2003, p. 31) explica que:

O desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo social global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país sofrem contínuas e profundas transformações.

3. METODOLOGIA

3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia escolhida para esse trabalho foi da pesquisa bibliográfica com objetivo exploratório e descritivo. Sabendo que o foco da pesquisa é a relação entre a educação financeira e escolas públicas estaduais, Antônio Carlo Gil explica que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (2002, p. 3).

Dessa forma, os locais de busca foram selecionados via Google e Google Acadêmico, com o auxílio de palavras-chaves: Educação financeira; Ensino Médio; BNCC. Por meio da base de dados eletrônica foram selecionados artigos, monografias, revistas eletrônicas e a BNCC para o desenvolvimento deste trabalho. Optamos também por adotar a pesquisa descritiva e exploratória, com o propósito de coletar dados e compreender "o que" acontece, em vez de investigar o "porquê" dos fenômenos. O objetivo da pesquisa descritiva é fornecer bases de dados que poderão servir como fundamento para estudos futuros. "São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população" (GIL, 1999, p. 44). Ainda, sobre a pesquisa exploratória, a ideia foi proporcionar mais informações sobre o assunto investigado no sentido de compreender melhor os impactos da Educação financeira na vida dos jovens, estudantes do ensino médio, assim, foram pesquisadas duas escolas públicas estaduais de ensino médio do município de Jaboatão dos Guararapes – PE.

3.2. POPULAÇÃO DA AMOSTRA

A população da pesquisa envolveu estudantes do ensino médio de duas escolas públicas estaduais situadas no município de Jaboatão dos Guararapes. A abrangência da pesquisa contou com estudantes do 1º, 2º e 3º anos. No total, participaram 179 estudantes, sendo 53 do 1º ano, 51 do 2º ano e 75 do 3º ano.

As escolas escolhidas foram a Escola Técnica Estadual (ETE) Maximiano Accioly Campos localizada no bairro de Engenho Velho, em Jaboatão Dos Guararapes (PE), e oferece aulas de ensino médio, a escola possui curso técnico integrado sendo eles, os cursos de Técnico em Logística e o de Técnico em rede de Computadores e a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Rodolfo Aureliano localizada no bairro do Centro em Jaboatão dos Guararapes (PE).

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada por meio do Google Forms, uma plataforma de criação de questionários online e disponibilizada por meio do link nos grupos de WhatsApp administrados pelas escolas. Para Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. De acordo com essa afirmação, o questionário aplicado buscou não só compreender o que as/os estudantes pensam acerca da educação financeira, mas também quem elas/eles são dentro da sociedade.

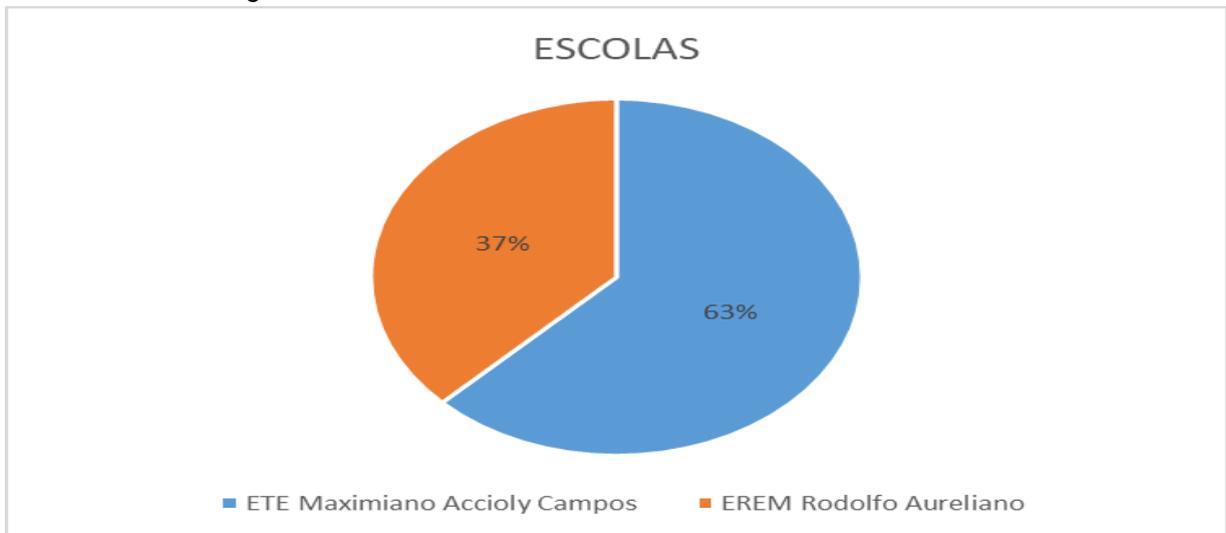
O questionário foi aplicado entre os meses de agosto e setembro de 2023, e contou com 179 respostas. Os dados obtidos foram analisados e tratados por meio de planilhas criadas no Excel e expressadas no texto por meio de gráficos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. POPULAÇÃO ANALISADA

No gráfico 1 é mostrado a quantidade de participante de cada escola, sendo elas 37% advindas do EREM Rodolfo Aureliano e 63% do ETE Maximiano Accioly Campos.

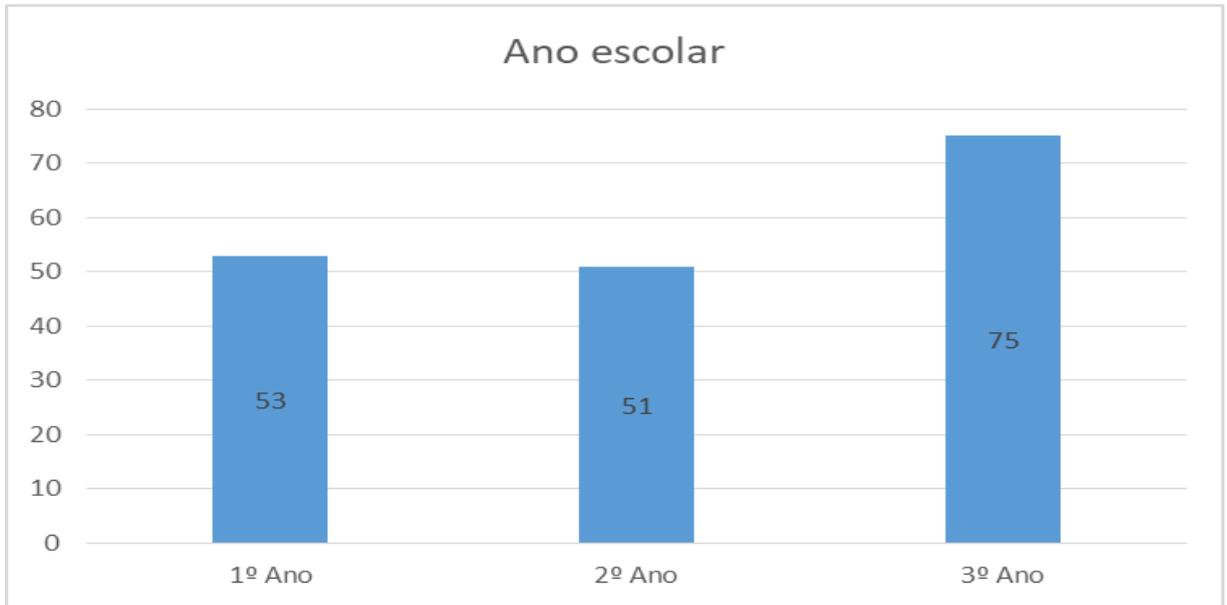
Gráfico 1 - Porcentagem dos estudantes das escolas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico 2 é apresentado a quantidade de alunos por ano escolar. A maioria das respostas são advindas dos estudantes do terceiro ano do ensino médio com 75 respostas, seguidas pelo primeiro com 53 e o segundo com 51.

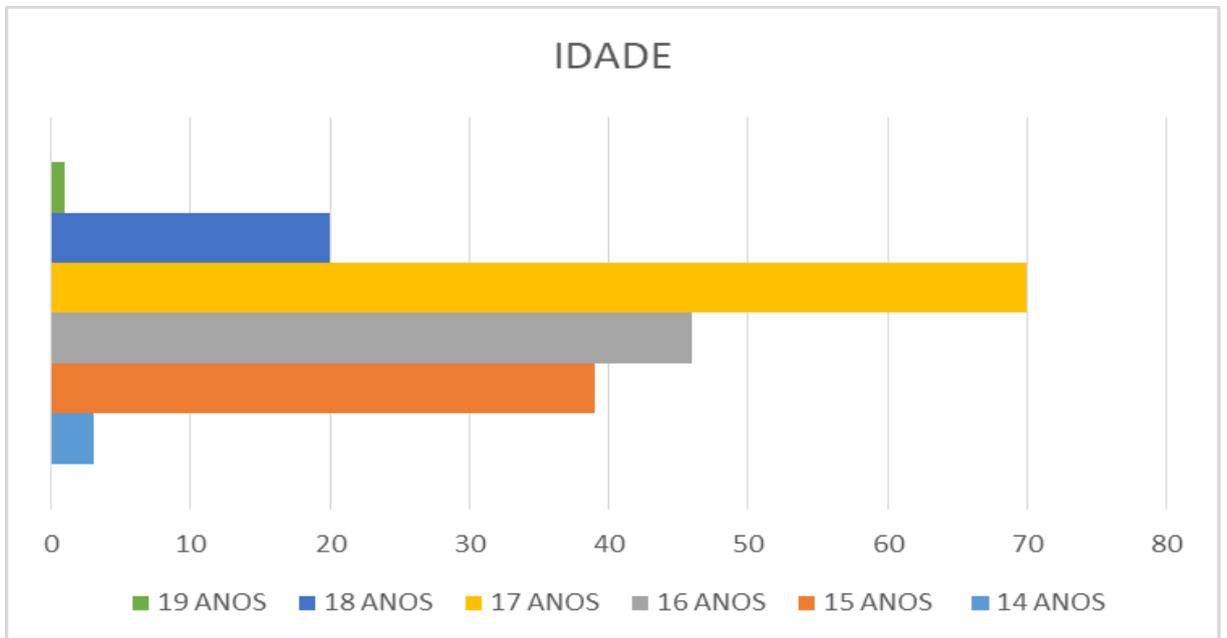
Gráfico 2 - Quantidade de estudantes de cada ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

As idades dos estudantes variaram entre 14 e 19 anos, sendo a maior parte de 15, 16 e 17 anos de idade.

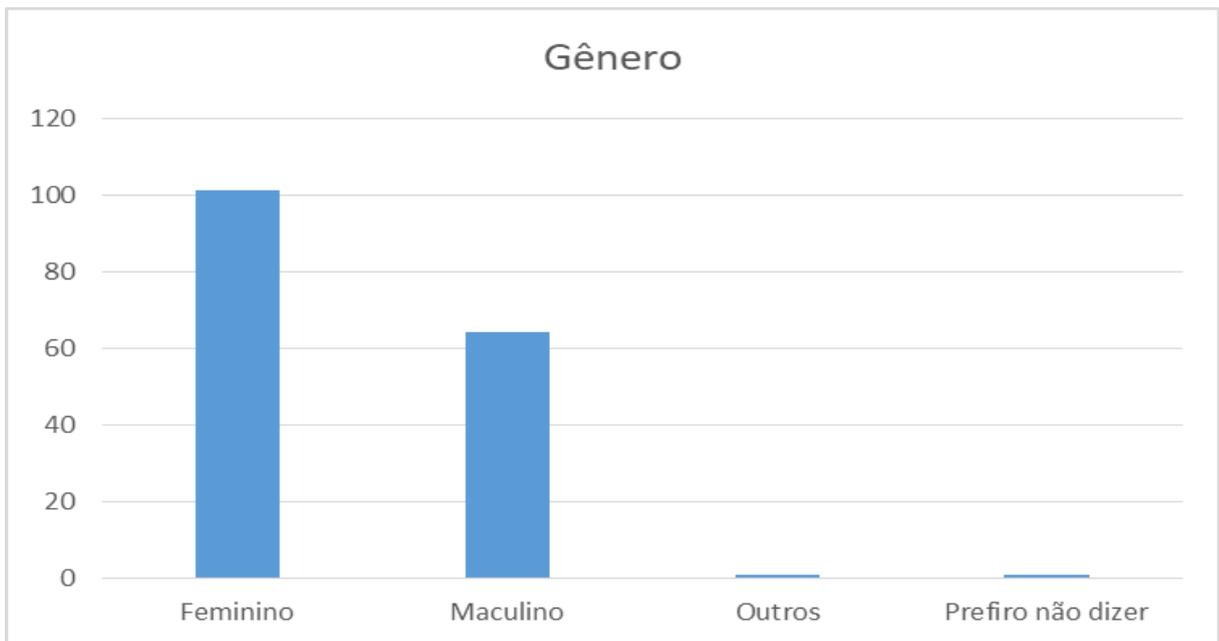
Gráfico 3 - Idade dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dentro da população estudantil analisada tivemos o quantitativo maior do gênero feminino, contando com 101 respostas e 64 do gênero masculino.

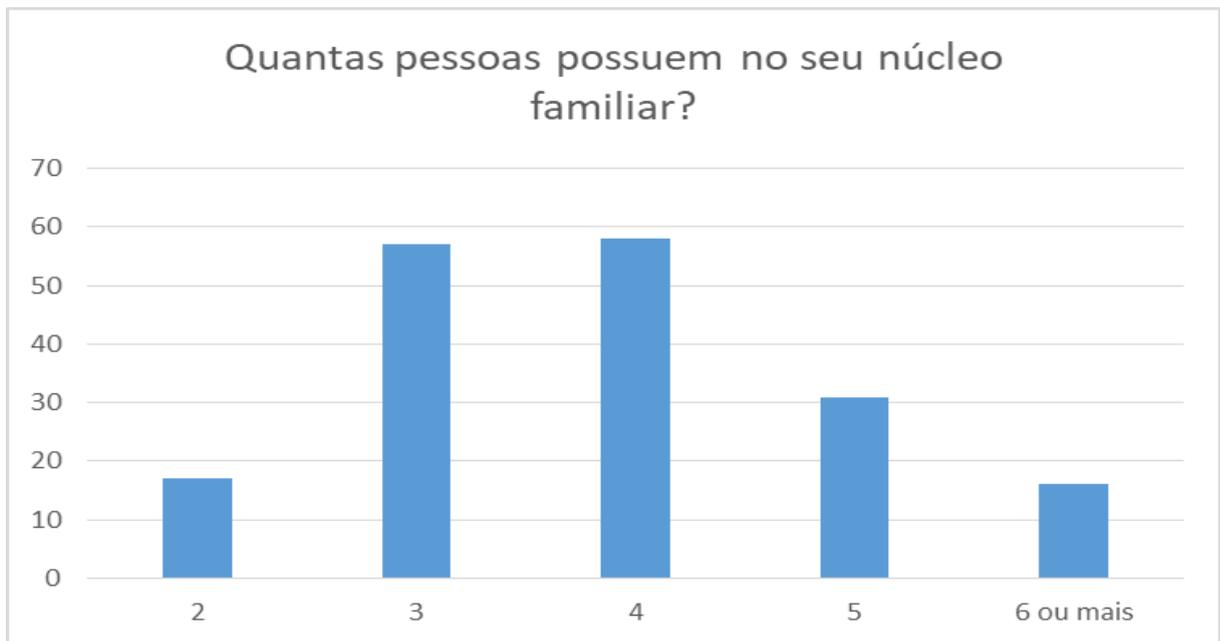
Gráfico 4 - Gênero dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O formulário demonstrou que 64% dos estudantes possuem entre 3 e 4 membros dentro de seu núcleo familiar, sendo eles 57 e 58 estudantes respectivamente, os demais com 2, 3 e 6 ou mais membros na família foram de 17, 31 e 16 respectivamente.

Gráfico 5 - Quantidade de familiares no núcleo familiar dos estudantes

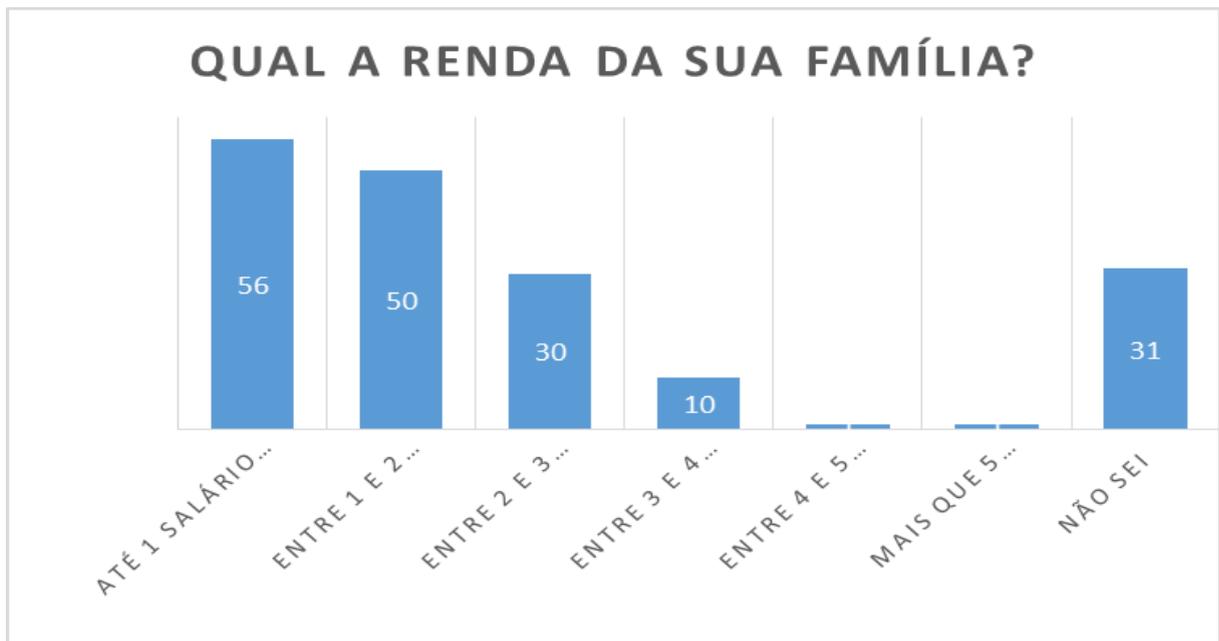


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A FAMÍLIA

Dos estudantes 31% afirmaram ter uma renda familiar de até um salário-mínimo por mês, 28% declaram ter entre 1 e 2 salários-mínimos por mês, esses dois dados representam um total de 106 estudantes. Dos 179 estudantes, 31 não têm conhecimento de quanto sua família tem de renda mensal.

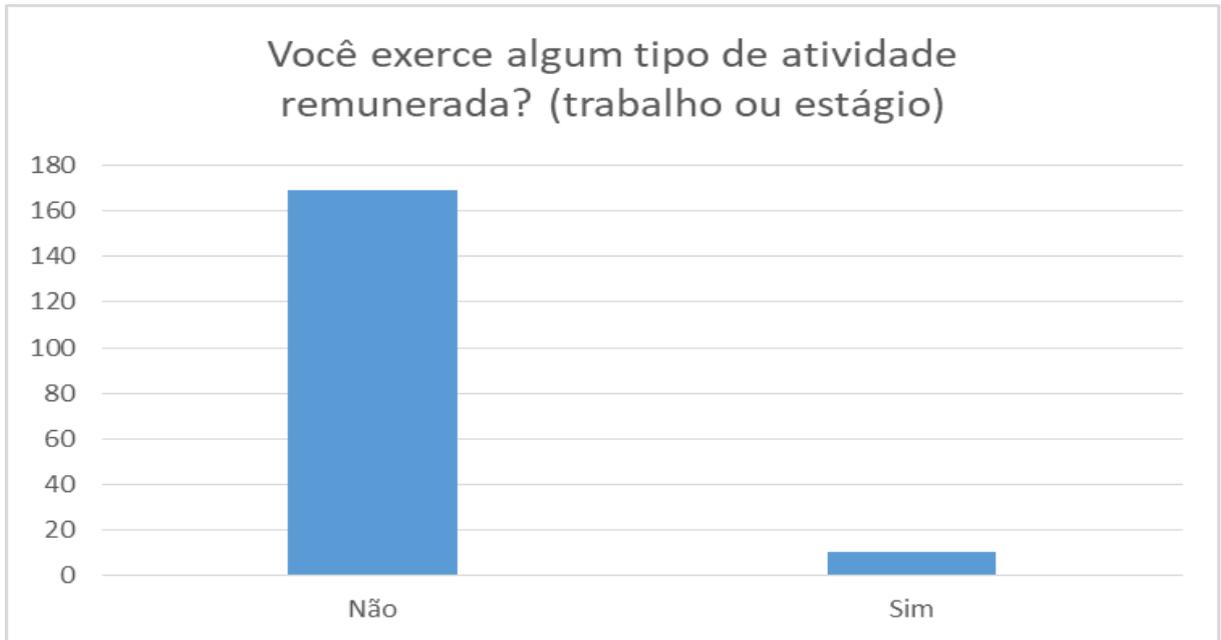
Gráfico 6 - Renda familiar dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

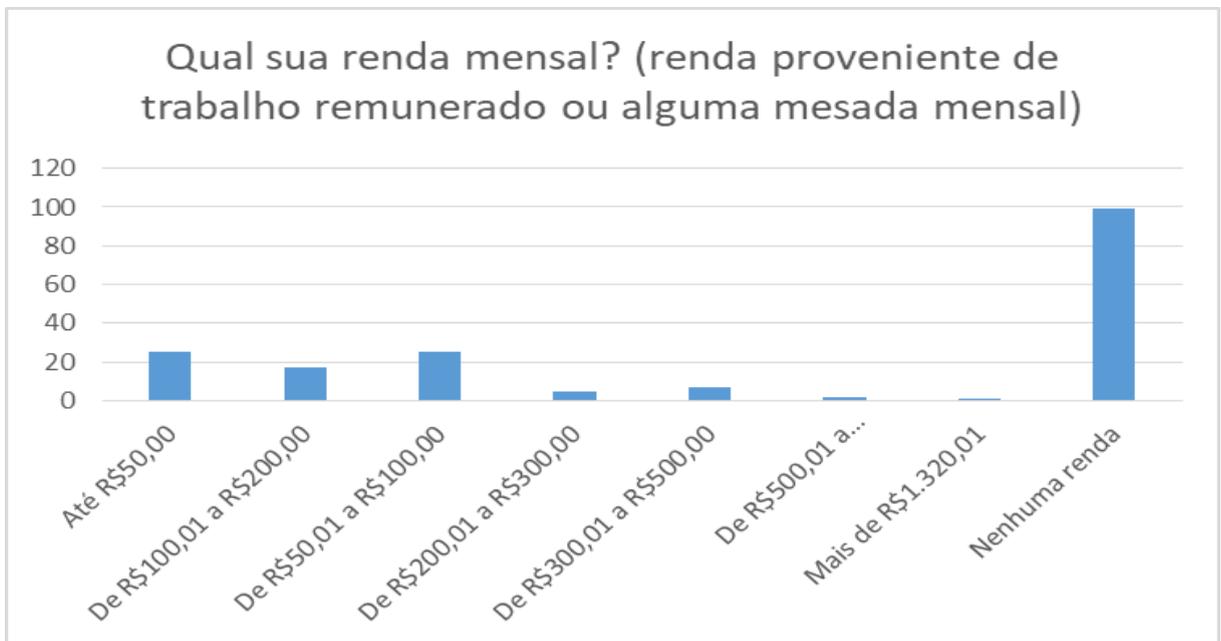
A maioria dos estudantes como demonstra o gráfico 7 afirmam não exercer nenhum tipo de atividade remunerada como um trabalho ou estágio, apenas 11 estudantes relataram fazer parte desse tipo de atividade. De acordo com o gráfico 8, desses onze estudantes que exerce alguma atividade remunerada, apenas um recebe uma renda mensal entre R\$500,01 a R\$1320,00, os outros dez responderam possuir uma renda de até R\$300,00 e dos 179 estudantes, 100 deles apresentara m não ter nenhuma renda mensal, apenas 25 afirmaram receber até R\$50,00 por mês.

Gráfico 7 - Participação dos estudantes no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

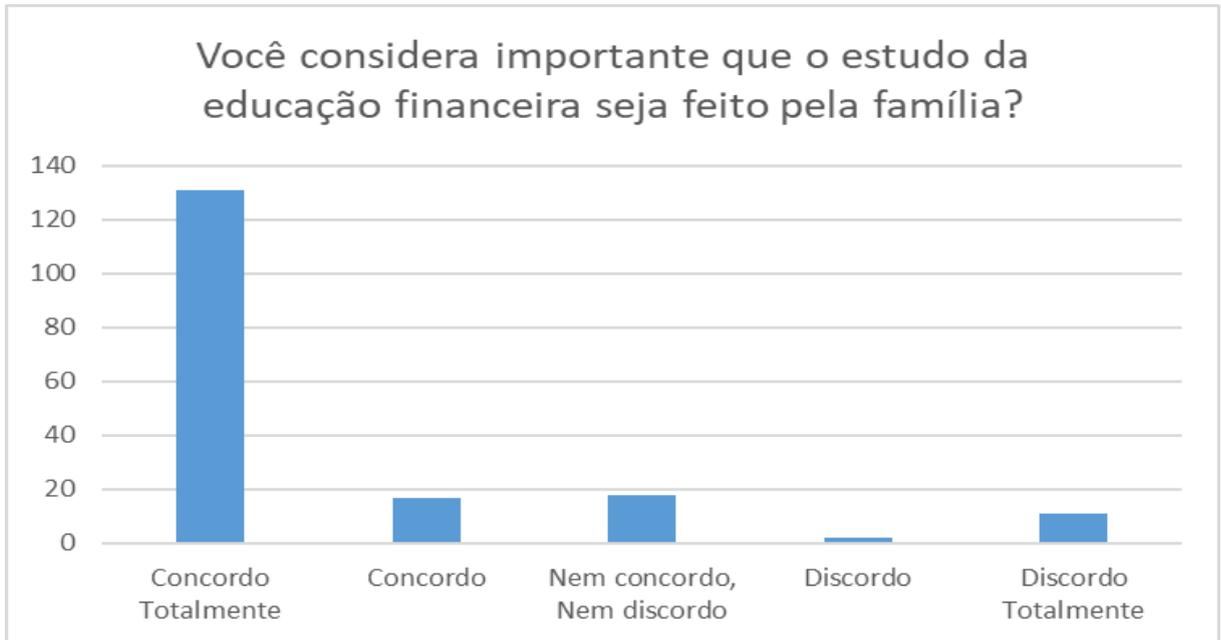
Gráfico 8 - Renda mensal dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De 179 estudantes, 132 concordam totalmente e 17 concordam que a educação financeira feita pela família é importante, isso representa 83% da população de estudantes.

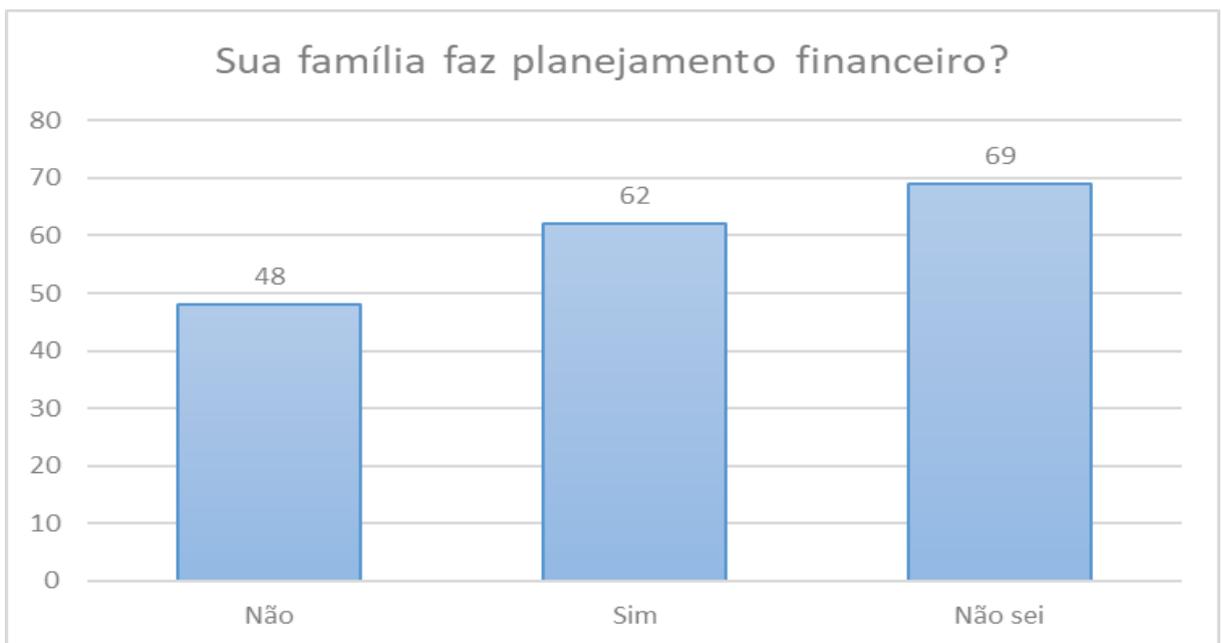
Gráfico 9 - Importância da educação financeira feita pela família



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Sobre o planejamento financeiro familiar, a maioria com 69 estudantes afirmaram não saber se a família tem qualquer tipo de planejamento financeiro, 62 responderam que a família possui planejamento financeiro e 48 negaram qualquer tipo de planejamento financeiro por parte dos familiares.

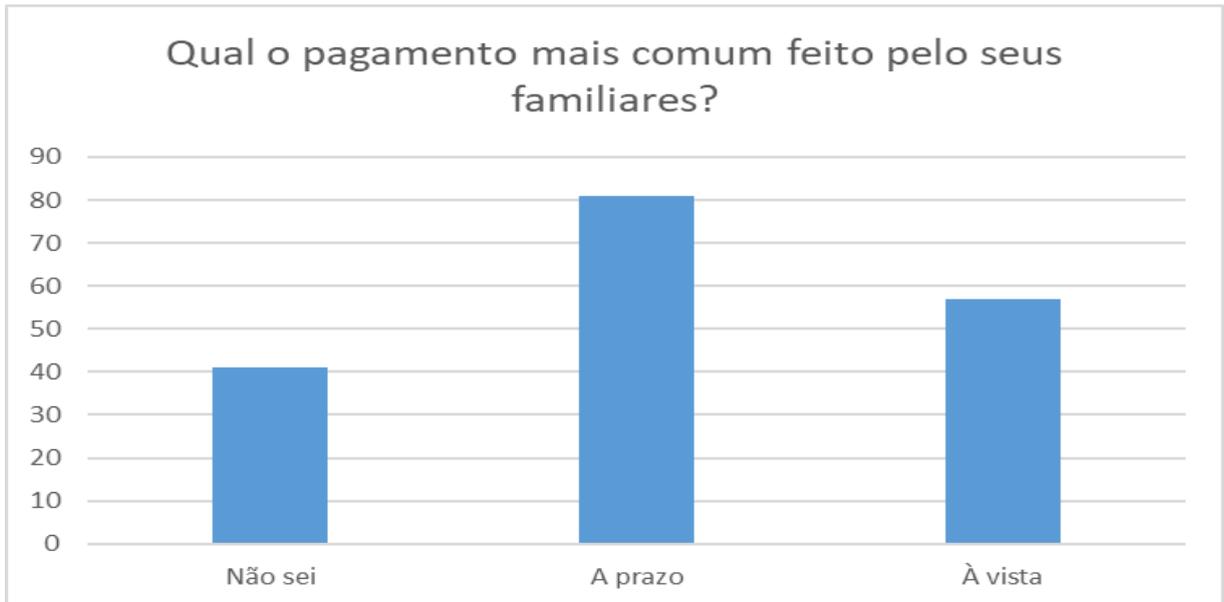
Gráfico 10 - Planejamento financeiro familiar dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 11 apresenta a forma de pagamento mais comum feita pelos familiares dos estudantes, das 81 respostas que realizam pagamentos a prazo, 27 delas são de estudantes que afirmaram no gráfico 10 que seus familiares não possuem planejamento financeiro. As respostas que mostram possuir o planejamento são representadas por 25.

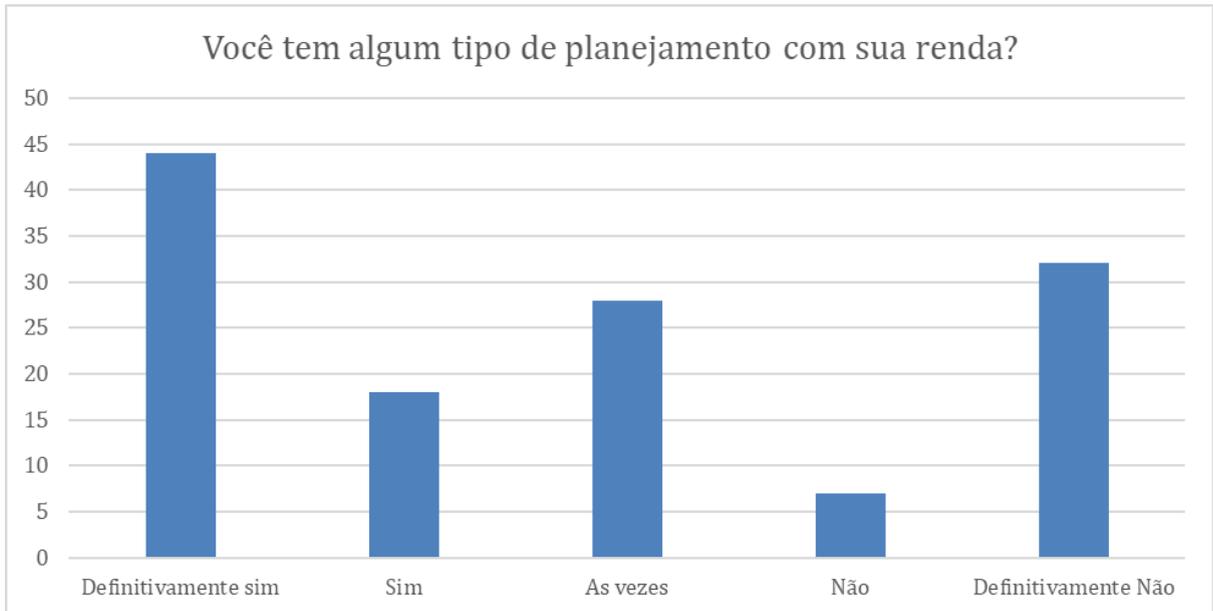
Gráfico 11 - Relação do tipo de pagamento feito pelos familiares dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico 12 a questão aborda sobre os estudantes possuírem algum tipo de planejamento com sua renda, de forma que não foi obrigatória, já que a questão do gráfico 8 é demonstrado que 55,8% dos estudantes não possuem renda. Como também, é afirmado por 44 estudantes definitivamente possuir planejamento com sua renda, enquanto 28 responderam que às vezes possuem algum tipo de planejamento, 32 negaram definitivamente qualquer tipo de planejamento financeiro.

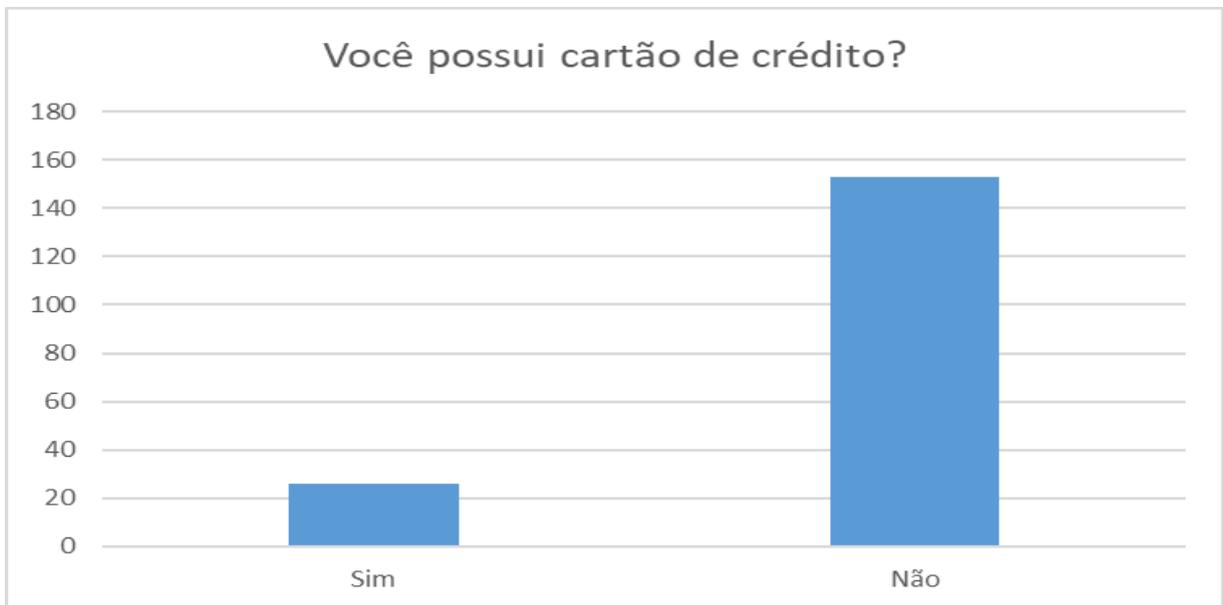
Gráfico 12 - Planejamento da renda dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico 13 é questionado se os estudantes possuem cartão de crédito, 155 afirmaram não possuir esse meio de pagamento.

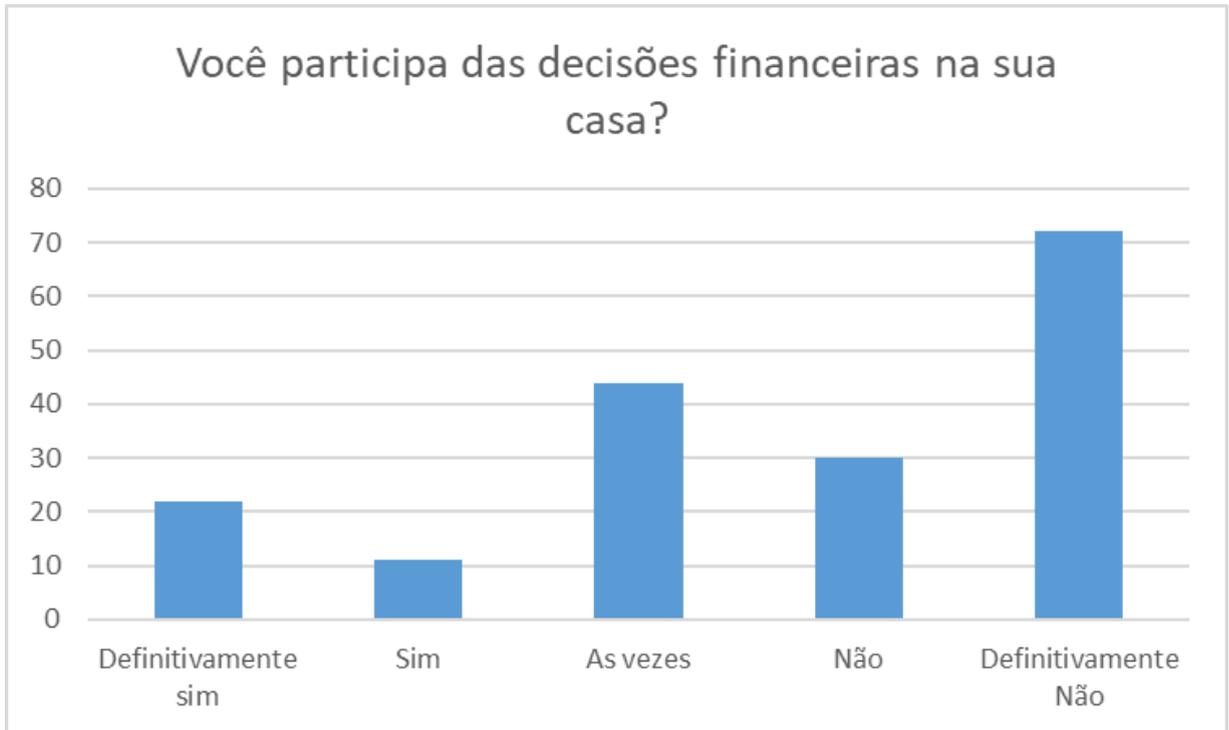
Gráfico 13 - Relação de posse de cartão de crédito estudantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 14 demonstra a participação dos estudantes nas decisões financeiras dentro da sua família, 72 estudantes afirmaram não participar de forma alguma das decisões financeiras da casa.

Gráfico 14 - Participação das decisões financeiras na família

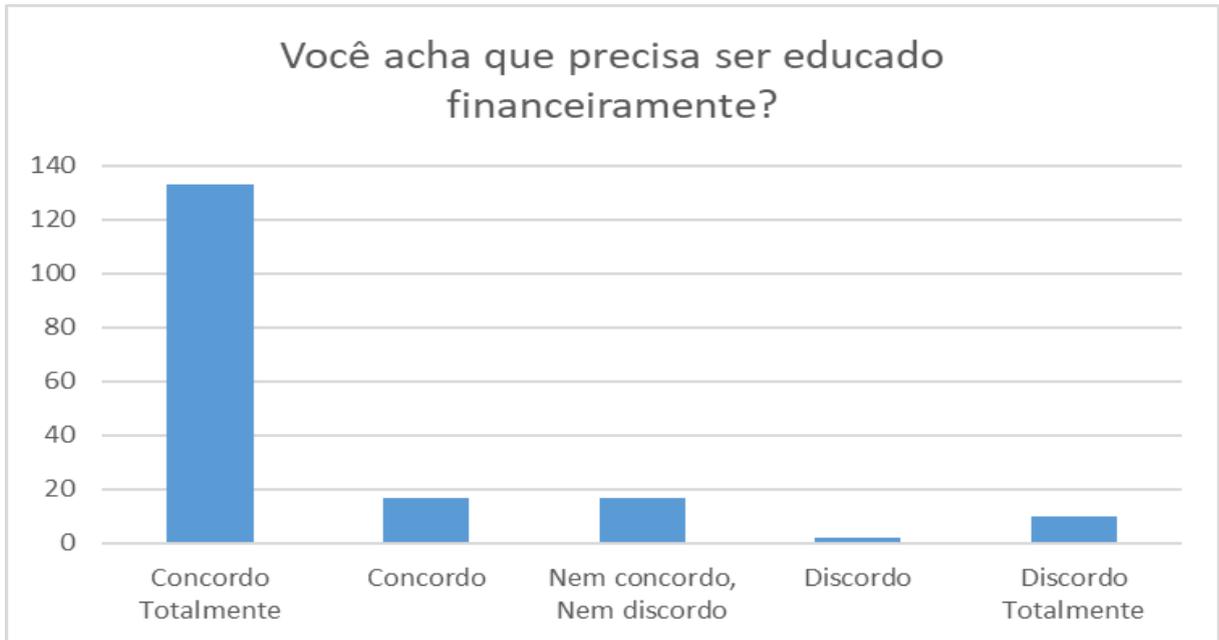


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico 15, a pergunta feita procura entender se os estudantes acham que precisam ser educados financeiramente, 133 deles concordam que precisam desse tipo de educação.

4.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A ESCOLA

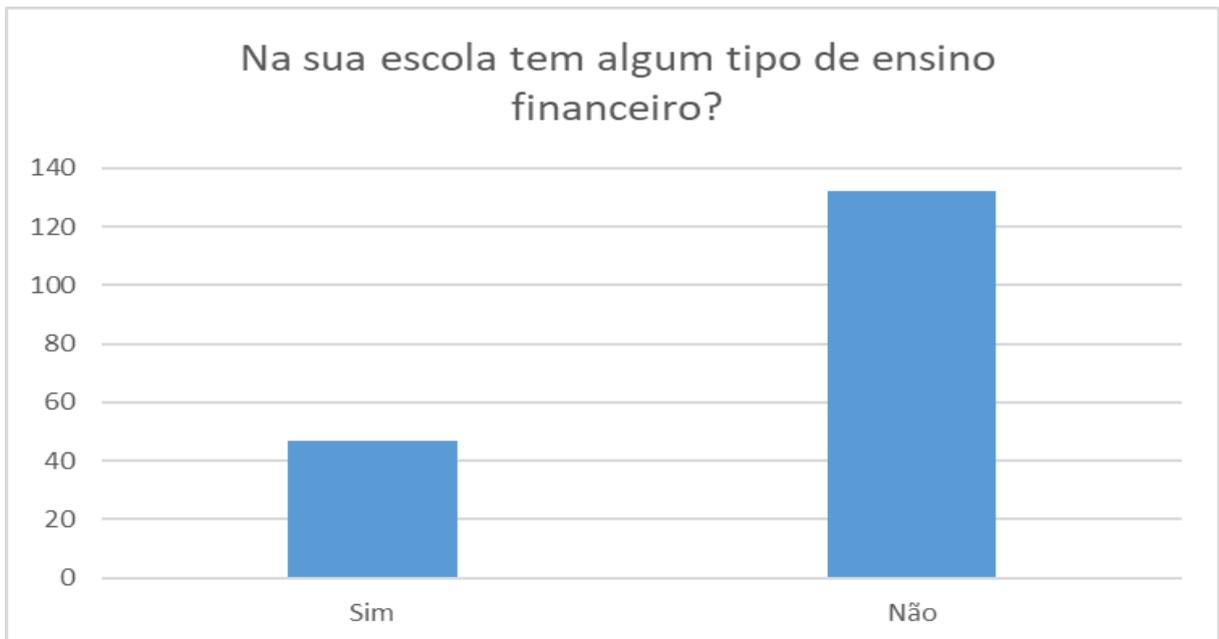
Gráfico 15 - Você acha que precisa ser educado financeiramente?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 16, contém a pergunta sobre a existência do ensino financeiro na escola, 133 alunos afirmaram não possuir aulas sobre ensino financeiro, entretanto para o restante dos alunos asseguram ter aulas voltadas para o ensino financeiro.

Gráfico 16 - Existência da aplicação financeira nas escolas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A pergunta “Você considera importante o estudo da educação financeira nas escolas? ” É representada pelo gráfico 17, 156 estudantes concordam totalmente

com a importância da educação financeira ser feita pelas escolas. O gráfico 15 e 17 demonstram juntos que os estudantes entendem e fazem questão que a educação financeira seja aplicada pelas escolas. Já o gráfico 18 reafirma o que é demonstrado nos dois gráficos anteriores quando 144 estudantes concordam totalmente que a educação financeira deve fazer parte do currículo escolar.

Gráfico 17 - Importância da educação financeira para os estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

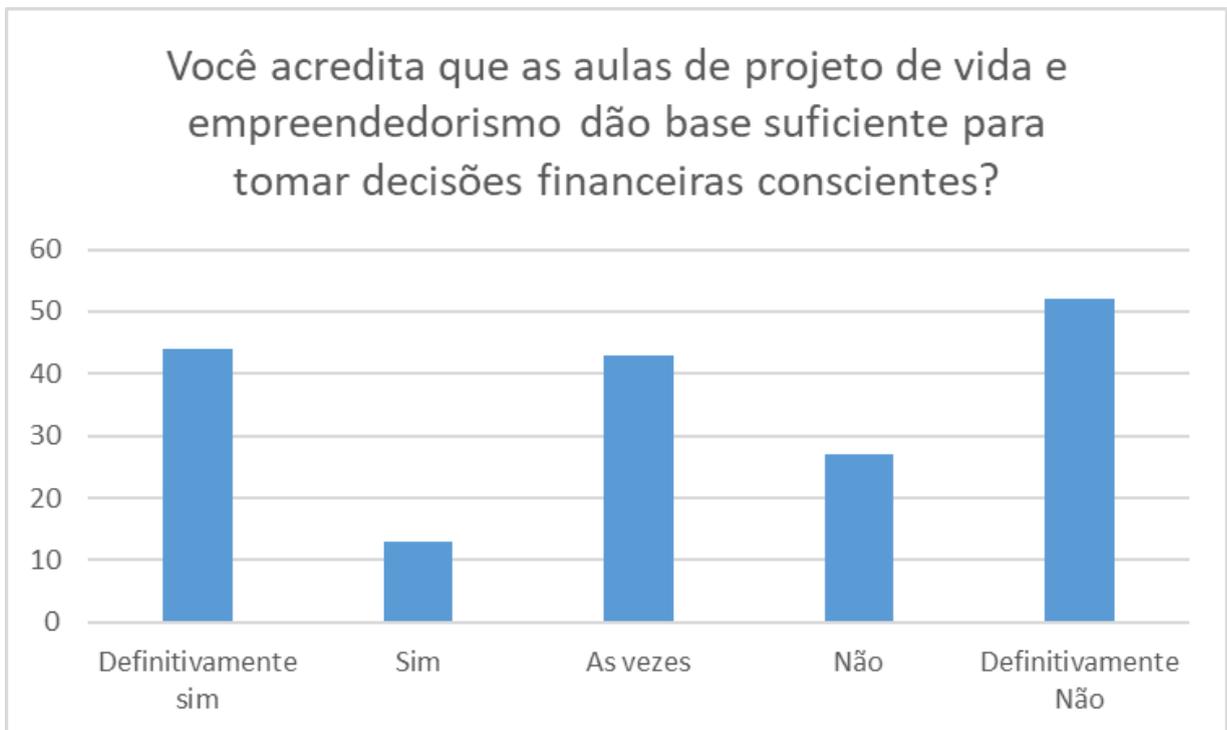
Gráfico 18 - O que os estudantes acham de aulas de educação financeira



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

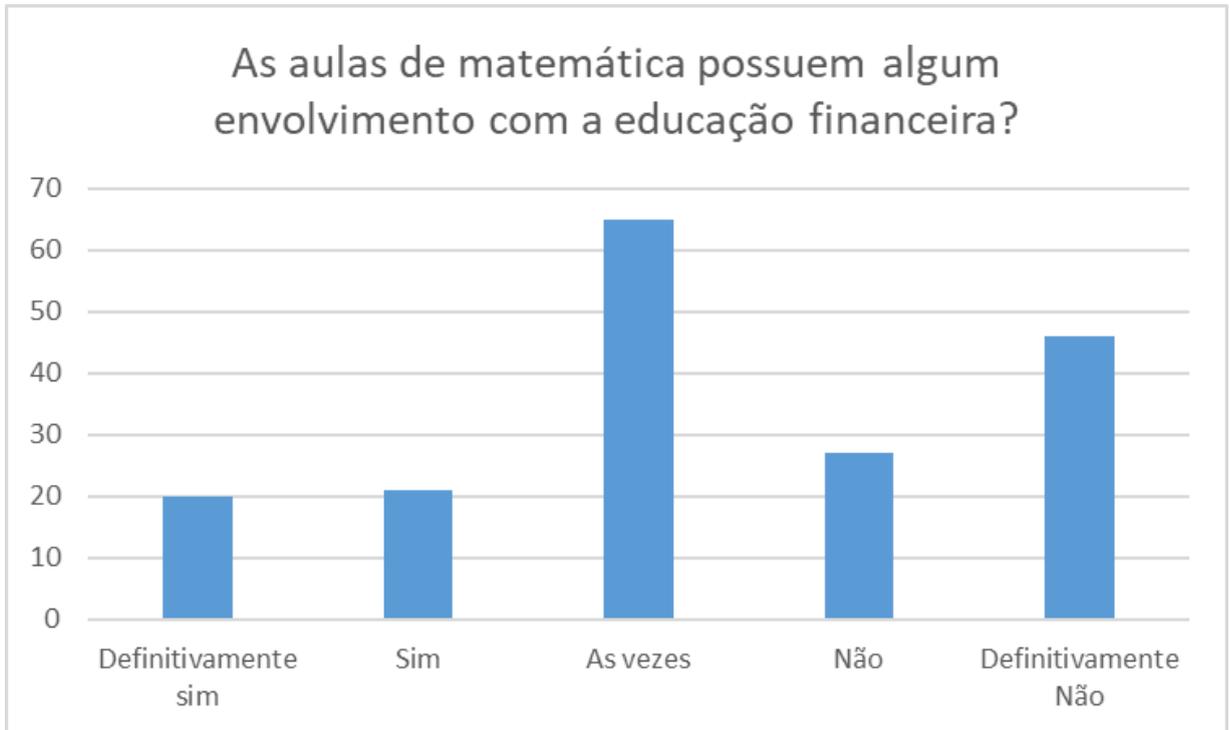
No gráfico 19, é questionado se as disciplinas de empreendedorismo e projeto de vida dão base suficiente para a tomada de decisões financeiras conscientes, os dados se mostraram variados nesse questionamento, porém as respostas negativas predominam, 44,13% dos estudantes afirmam não possuir base suficiente produzida por essas duas disciplinas.

Gráfico 19 - Base de educação financeira gerada pelas aulas de projeto de vida e empreendedorismo

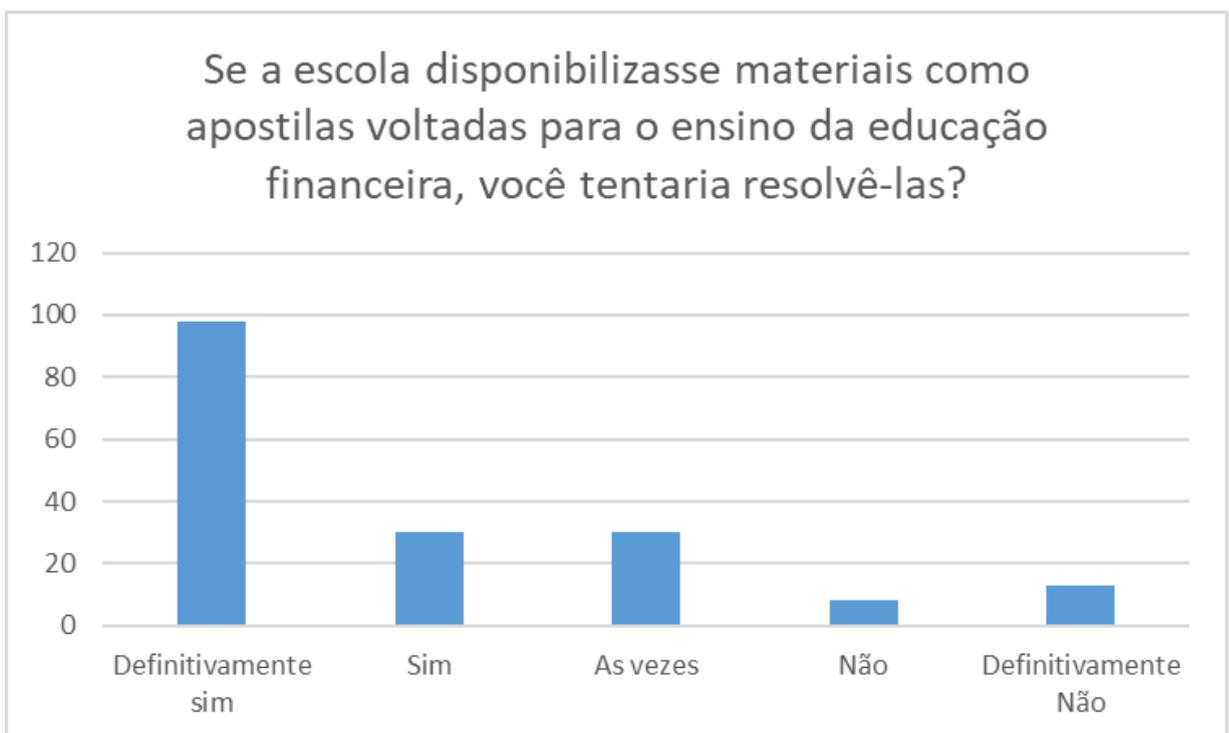


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico 20, é predominante a resposta as vezes, 36,87% afirmaram que nas aulas de matemática o assunto da educação financeira pode aparecer.

Gráfico 20 - *Envolvimento da educação financeira dentro da Matemática*

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Gráfico 21 - *Relação de estudantes que resolveriam apostilas de educação financeira propostas*

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Nesse trabalho estivemos guiados pelo seguinte problema de pesquisa: **A educação financeira em seu processo pedagógico pode auxiliar os estudantes em seus planejamentos financeiros?**

Foi com essa questão que perpassa-se uma especializada bibliografia, além de análise dos dados empíricos com questionário aplicado à estudantes de escola pública da Educação Básica, especificamente do ensino médio, para poder constatar que, em maior ou menor grau, o Brasil tem estratégias e documentos legais, oficiais, como é o caso da BNCC, que o coloca numa posição de preparado para aplicar para a Educação Financeira através das diversas instituições sociais e, dessa forma, conviver melhor com os problemas financeiros do nosso tempo que, direta e indiretamente, influenciam a vida das pessoas. Contudo, foi possível perceber também na pesquisa bibliográfica e, de maneira prática, através de questionários aplicados à estudantes do ensino médio (1.º ao 3.º ano) de escolas públicas, que mesmo com esse aparato oficial há uma imensa fragilidade da escola pública no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, mesmo que transversalmente, da Educação financeira dentro da cultura escolar.

Com este trabalho, foi aumentada a percepção de que a Educação Financeira no âmbito escolar ainda é um conteúdo pouco debatido e referenciado mesmo diante de sua grande relevância, principalmente quando a legislação educacional, através da BNCC, propõe trabalhos integrados com as diversas áreas de conhecimento e suas disciplinas, além de contextualizados com a realidade socioeconômica de cada região e do Brasil, a partir de competências gerais que possam permitir à/ao estudante a construção de sua própria aprendizagem e assim enfrentar melhor os desafios sociais do cotidiano. A título de informação, a BNCC define competência como

a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 08)

Competências essas que foram percebidas nas opiniões estudantis quando assumiram a importância do que é um estudante educado financeiramente, estendendo essa importância para suas famílias ao concordarem totalmente que a educação financeira seja feita pela família. Dessa forma, compreendemos satisfatoriamente que para as/os estudantes a Educação Financeira é muito mais que uma compilação de despesas e seria. Na verdade, um estilo de vida, de viver mais equilibradamente. Assim, como afirma Gadotti

“A educação é obra transformadora, criadora. Ora, para criar é necessário mudar, perturbar, modificar a ordem existente. Fazer progredir alguém significa modificá-lo. Por isso, a educação é um ato de desobediência e de desordem. Desordem em relação a uma ordem dada, uma pré-ordem” (GADOTTI, 1991:89).

E complementa sobre enfrentar desafios sociais relacionando questões econômicas e financeiras do cotidiano, mas numa perspectiva, como por exemplo, Educação Financeira

Num mundo onde o dinheiro é o que confere mordomias, proporciona luxo e produz mais dinheiro através da rentabilidade produzida pelos juros, aplicações financeiras e ainda dá o prazer do “ter”, atendendo ao consumismo, as pessoas estão ficando cada vez mais egoístas e se afastando do “ser”.

Aqui, vale ressaltar alguns resultados relevantes sobre Educação financeira, a partir das repostas dos questionários aplicados aos estudantes.

Os gráficos demonstram nitidamente que a maioria dos estudantes entendem a importância e acreditam que a educação financeira deve ser lecionada na escola. Em junção ao que foi comentado, 133 deles afirmaram não possuir educação financeira nas escolas (nem transversalmente). Os estudantes consideram que ainda não possuem incentivos nem da instituição escola, nem das famílias para desenvolver suas competências e habilidades no que diz respeito, por exemplo, ao planejamento financeiro. Ademais, ainda 64% dos estudantes demonstraram ter entre 3 a 4 pessoas em seu núcleo familiar, ainda assim 40% deles afirmaram não participar de forma alguma das decisões financeiras da casa.

Os gráficos também demonstraram que mais de 50% dos estudantes afirmaram ter a família que recebe apenas até 2 salários-mínimos, é afirmado também que 69

estudantes não têm conhecimento se a família tem práticas de planejamento financeiro, porém para os estudantes (83%) afirmaram que concordam totalmente que a educação financeira seja feita pela família.

5. CONCLUSÃO

As linhas narrativas de construção desse trabalho trouxeram grande aprendizado e aprendizagem, uma vez que para além do trabalho, em seu objeto de estudo e objetivo, aprofundar os estudos sobre educação financeira é imprescindível para o aperfeiçoamento da cidadania. Percebeu-se através do artesanato intelectual dessa pesquisa que tanto os indivíduos quanto às entidades governamentais em seus documentos oficiais sabem dos benefícios que a Educação Financeira traz ao conjunto da sociedade.

Assim sendo, este trabalho compreende que as juventudes minimamente alfabetizadas financeiramente - isso demonstrado na literatura estudada e também nos resultados da pesquisa empírica, nos questionários - podem de fato tomar melhores decisões desde o âmbito pessoal até às questões mais cidadãs no que diz respeito a exigir serviços de maior qualidade para toda população, dessa forma estimulando relações sociais mais humanizadas, além de inovações para o mundo do trabalho. É pensar que as pessoas alfabetizadas financeiramente estariam realmente menos propensas a se precipitarem em relação aos seus planejamentos financeiros individuais e coletivos.

Por fim, e em resumo, revelou-se através desse trabalho, que a importância de se ensinar Educação Financeira nas escolas possui vantagens explícitas, como por exemplo, a possibilidade de se atingir muitos jovens, assim podendo, desde cedo, exercer sobre essas juventudes uma enorme influência na construção de comportamentos e hábitos saudáveis em relação aos planejamentos financeiros, no uso do dinheiro e, conseqüentemente, no exercício pleno e consciente da cidadania em seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

_____. Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2018ª

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 ago. 2023

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 19 jun. 2023..

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO APRENDIZADO ESCOLAR: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA PARTICULAR NO INTERIOR DE PERNAMBUCO. Orientador: Prof(ª) Me. Filipe Coelho de Lima Duarte. 2018. 1-58 p. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11889/1/VKOS04102018.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

ARAÚJO, Beatriz; FRANCISCO, Maiara; PADILHA, Fausto; MECHEI, Rogério. Educação Fincanceira. **Revistas Unilago**, [S. l.], ano 2018, v. 1, n. 1, 9 nov. 2018. Artigos, p. 1-15. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BUSS, LARISSA; AMARIM, GABRIELA. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DA SUA INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL**. Orientador: Prof. MSc. Mário Selhorst. 2021. 1-62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Matemática) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

COMO A Educação Financeira impacta o Planejamento Financeiro: O que é educação financeira?. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://lotuscapitalbr.com/blog/planejamento-e-educacao-financeira/>. Acesso em: 20 set. 2023.

DESIGUALDADE SOCIAL: FATORES QUE CONDICIONARAM A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL E COMO O MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ ESTÁ INSERIDO NESTE CONTEXTO, 2012, FLORIANÓPOLIS. **DESIGUALDADE SOCIAL: FATORES QUE CONDICIONARAM A DESIGUALDADE SOCIAL NO**

BRASIL E COMO O MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ ESTÁ INSERIDO NESTE CONTEXTO [...]. FLORIANÓPOLIS: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160434/Monografia%20Jose%20Fabiano%20Zasso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 set. 2023.

EDUCAÇÃO financeira: o que é e 14 dicas para colocar em prática. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/educacao-financeira/>. Acesso em: 20 set. 2023.

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HILARIO, DEBORA *et al.* **EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL SEU IMPACTO NO CONSUMO CONSCIENTE**. Orientador: PROF. MS. SÉRGIO ANTONIO DOS SANTOS. 2009. 1-75 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO) - FACULDADES INTEGRADAS CAMPOS SALES, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-infantil-seu-impacto-no-consumo-consciente.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

KRÜGER, FERNANDA. **AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ORÇAMENTO FAMILIAR**. Orientador: PROF. JULIANE DE MARCO. 2014. 1-101 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Tecnólogo em Processos Gerenciais) - FACULDADE DE TECNOLOGIA PEDRO ROGÉRIO GARCIA, Concórdia - SC, 2014. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

LANDO, FELIPE. **Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa**. [S. l.]: ACADEMICA, 28 abr. 2020. Disponível em: [https://www.academica.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa#:~:text=Segundo%20Gil%20\(2017\)%20pesquisas%20que,de%20pessoas%20ou%20de%20fen%C3%B4menos](https://www.academica.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa#:~:text=Segundo%20Gil%20(2017)%20pesquisas%20que,de%20pessoas%20ou%20de%20fen%C3%B4menos). Acesso em: 16 jun. 2023.

MACHADO, AMALIA. **Método quantitativo – O que é e como fazer?**. [S. l.]: ACADEMICA, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.academica.com.br/post/m%C3%A9todo-quantitativo-como-fazer>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MANKIW, Gregory. Introdução à economia. Separata de: MANKIW, Gregory. **INTRODUÇÃO A ECONOMIA**. [S. l.: s. n.], 1999. cap. 1, p. 1-15. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5559689/mod_resource/content/1/Cap%201%20Introdução%20à%20economia%20by%20Gregory%20Mankiw%20.pdf. Acesso em: 8 set. 2023.

MÉTODOS de Pesquisa. [S. l.], 10 out. 2014. Disponível em: [MORAES, Mayara; CONRADI, Keysi; MACHADO, Natália; ROSA, Jaqueline; BOHN, Liana; MARIN, Solange. **Universidade Federal de Santa Catarina**. 2020. 1-15 p. Dissertação \(Graduação de economia\) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020. Disponível em: \[https://www.anpec.org.br/sul/2022/submissao/files_/i1-b4d022ea8381d02c962d4419591b0941.pdf\]\(https://www.anpec.org.br/sul/2022/submissao/files_/i1-b4d022ea8381d02c962d4419591b0941.pdf\). Acesso em: 8 set. 2023.](http://metodologicaunimontes.blogspot.com/2014/10/metodosde-pesquisa-metodo-indutivo-e-um.html#:~:text=%C2%B7%20M%C3%A9todo%20Indutivo%3A%20E2%80%9CNesse%20m%C3%A9todo,10).&text=Segundo%20Malhotra%20et%20al%20(2005,compreens%C3%A3o%20para%20o%20problema%20enfrentado. Acesso em: 9 jul. 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

ROGOGINSKI, EDINILSO *et al.* **O ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA A CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Orientador: Dr. Vanessa Ishikawa Rasoto. 2009. 1-62 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Curso de Pós-Graduação) - FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO, CURITIBA, 2009. Disponível em:

<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-o-Ensino-de-educacao-financeira-a-criancas-do-ensino-fundamental..pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Boletim GEPEM, Seropédica, v. 66, p. 3-19, ago.,2023.

SILVA, NATÁLIA. **MATEMÁTICA FINANCEIRA – ECONOMIA DOMÉSTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Orientador: Prof.ª Lílian Karam Parente Cury Spiller. 2012. 1-25 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Curso de Matemática) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas, 2012. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-matematica-financeira-economia-domestica.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, ULISSES. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: perspectivas práticas na formação de consumidores conscientes em turmas do Ensino Médio**. Orientador: Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux. 2022. 1-46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Grau de Licenciado Pleno em Matemática.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Castanhal, 2022. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/4502/1/TCC_EducacaoFinanceiraPerspectivas.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOUZA, Clayton; SOUZA, Antônio. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS. ANIMA EDUCAÇÃO**, [s. l.], p. 1-20, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30264/2/A%20IMPLEMNTAC%CC%A7A%CC%83O%20DA%20EDUCAC%CC%A7A%CC%83O%20FINAN>

CEIRA%20NAS%20ESCOLAS%20PU%CC%81BLICAS%20BRASILEIRAS%20.pdf.
Acesso em: 16 jun. 2023.

SOUZA, DÉBORA. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL.** Orientador: Maria Cristina Vaz de Almeida. 2012. 1-76 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Curso de Ciências Contábeis) - CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA, BELO HORIZONTE, 2012. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

SOUZA, Richarles; LOBÃO, Mário; FREITAS, Renata. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONSTRUINDO UM CURRÍCULO TRANSVERSAL COM BASE EM TEMAS GERADORES. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**, Belo Horizonte, p. 1-24, 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/3r4frqg9SYRqvz3jrBKyQqm/?format=pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.